
Colocando e Tirando Máscaras

Por Michel Euclides Bruschi *

LIGAÇÕES PERIGOSAS (1988), de Stephen Frears, começa com uma homenagem ao autor do romance epistolar, Choderlos de Laclos, em que é baseado. Uma mulher abre uma carta e nela está escrito o nome do filme. Como no livro, as cartas vão ter uma grande importância nesta adaptação. Elas vão revelar um outro mundo, aquele que está escondido atrás das máscaras usadas por cada personagem.

O primeiro plano do filme mostra a Marquesa de Merteuil admirando a sua beleza no espelho. Com as duas mãos, ela vira o seu rosto de um lado para outro e depois dá um largo sorriso. Ao contrário da madastra da Branca de Neve e os sete anos, Merteuil não pergunta ao espelho se existe alguém mais bela do que ela, porque tem absoluta certeza de que é a criatura mais bonita, inteligente e sedutora da face da Terra. A Marquesa sabe a imagem que construiu, sabe o poder que tem, sabe o que quer e, principalmente, sabe como atuar na sociedade em que vive.

A ação começa com duas cenas em montagem paralela. Nelas, aparecem a preparação de Valmont e da Marquesa de Merteuil para ficarem sedutores. Estão criando seus personagens, colocando suas máscaras. Somos apresentados assim aos dois jogadores, aos dois libertinos. A cena seguinte é o encontro dos dois, anunciando que o jogo vai começar.

A Marquesa quer a ajuda de Valmont para se vingar do seu amante, Conde de Bastida, que vai se casar com a bela e virgem Cecile. Ela pede para que ele seduza e deflore sua rival. Mas o amigo

acha a tarefa muito fácil, nada acrescentaria ao seu currículo de sedutor. Além disso, ele tem outros planos. Conquistar uma mulher famosa pela sua rígida moral, fé religiosa e felicidade no casamento, a Presidenta De Tourvel. Não haverá maior vitória, para um libertino, do que seduzir uma pessoa apegada a valores totalmente opostos aos seus. Ele quer o sabor da conquista e sentir o poder da sedução.

A história seria simples, se Valmont e a Marquesa jogassem no mesmo time. Só que Merteuil propõem um outro jogo. Se ele conquistar a Presidenta, ela será sua. Começa, então, a disputa maior: entre Valmont e a Marquesa. Qual dos dois libertinos é o mais inteligente e perspicaz?

No livro DA SEDUÇÃO, Jean Baudrillard diz que a sedução é aquilo que desloca o sentido do discurso e o desvia da verdade. E é exatamente isso que Valmont vai fazer. Sua primeira atitude é mostrar a sua "bondade", ajudando uma família pobre. Ele está deslocando o sentido do discurso e o desviando da verdade, pois não é bondoso. O que ele quer é apenas mostrar a Presidenta que é um novo homem com os mesmos valores que o dela. Para uma católica fervorosa, melhor do que um homem bom e generoso só um que pecou, reconheceu o erro, quer mudar e tornar-se uma nova pessoa. Esta é a melhor oportunidade que Tourvel tem para exercer o dom de perdoar para que depois Deus a perdoe de todos seus pecados.

Baudrillard afirma, ainda, que seduzir é morrer como realidade e produzir-se como engano. Valmont mata o seu verdadeiro ser (libertino) e

fabrica um engano (o puro). A estratégia da sedução é a do engano. Ser seduzido é ser desviado de sua verdade. É o que acontece com a Presidenta de Tourvel, pois pelo engano é levada a crer que Valmont merece o seu amor, por ele vale apenas abandonar os seus valores. Quando isto acontece, ela foi totalmente desviada da verdade.

Além de morrer como realidade e produzir-se como engano, o sedutor é presa de seu próprio engano e move-se num mundo encantado. Para Valmont seduzir a Presidenta de Tourvel, ele vai viver no mundo que criou, o mundo encantado da pureza. O outro mundo, o real (dele e da Marquesa de Merteuil) é revelado nas cartas. Este mundo está escondido, porque, se for revelado, a verdade aparece e o engano e a sedução acabam.

Valmont e Merteuil, libertinos e sedutores, vivem neste mundo encantado, criado por eles mesmos. A primeira cena mostra-os se preparando para entrarem neste mundo, colocam a máscara (símbolo da produção do engano e da morte da realidade) que usam para viver neste mundo encantado. Baudrillard defende que a sedução representa o domínio do universo simbólico, ao passo que o poder representa apenas o domínio do universo real. Valmont e Merteuil são aristocratas vivendo às vésperas da Revolução Francesa, portanto, estão perdendo o seu poder, o seu domínio sobre o universo real. Eles vão, então, em busca do domínio do universo simbólico, representado pela sedução.

Christopher Hampton, ao adaptar a obra de Choderlos De Laclos para o cinema, conseguiu adequar a representação destes dois mundos através de cartas e conversas entre Valmont e Merteuil e da relação dos dois com os outros personagens. Sendo assim, o público fica sabendo o que acontece nos dois mundos. Este é um dos aspectos mais fascinantes da obra de Laclos, que o roteirista conseguiu manter no filme.

Hampton já tinha domínio da história, porque adaptou-a para o teatro e foi recompensado pelo Oscar de melhor roteiro adaptado (uma das sete

indicações que *LIGAÇÕES PERIGOSAS* teve). As imagens são de uma beleza plástica incrível, parecem pintadas a mão com grande perfeccionismo (vale lembrar que o filme recebeu, igualmente, o Oscar de melhor direção de arte e figurino). Outro fator que ajuda para o sucesso do filme são os atores. A escolha de Glenn Close para o papel de Merteuil é perfeita, fria na aparência e queimando com seus atos e palavras. John Malkovich e Michelle Pfeiffer, também, tiveram atuações destacadas.

O libertino Valmont sempre soube separar o mundo real do encantado. Mas ao se apaixonar pela Presidenta de Tourvel, os dois mundos se tornam apenas um. Quando Valmont termina com a Presidenta, com a desculpa de que está fora do seu controle, ela grita: "Mentiroso!". Ela está certa, porque ele não produz mais engano, não está mais usando a máscara. Esta é a última tentativa que faz para tentar provar para si mesmo que ainda tem tudo sobre o seu controle, mas não tem. Na verdade, ele agora está sendo controlado pela Madame de Merteuil. Ele, porém, só se dá conta disso quando não pode mais fazer nada. Valmont já tinha perdido o jogo para Merteuil e perdido o seu amor (Tourvel). Só resta morrer e ele a aceita logo na primeira oportunidade, quando Danceny o desafia para um duelo.

O mundo encantado de Merteuil acaba, quando o seu mundo real é revelado através das cartas que Valmont deixa para Danceny. Agora, as pessoas não são mais desviadas da verdade, porque a encontraram. A cena final do filme é brilhante: mostra a Marquesa, na frente do espelho, tirando a maquiagem. É a metáfora perfeita da pessoa sendo desmascarada no espelho e vendo o seu mundo encantado sumir.

**Jornalista e Aluno do Curso de Especialização em Produção Cinematográfica da FAMECOS/PUCRS.*